



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES - URI CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

FINANÇAS PESSOAIS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS



LARISSA BRUTES

ROSANE MARIA SEIBERT

LARISSA BRUTES
ROSANE MARIA SEIBERT

FINANÇAS PESSOAIS – EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS

Cartilha desenvolvida através do projeto
Finanças Pessoais – Educação Financeira
para jovens de escolas públicas de Santo
Ângelo pelo curso de Ciências Contábeis da
Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões – URI, campus de
Santo Ângelo.

Santo Ângelo - FuRI

2013

Catálogo na Fonte

B913f Brutes, Larissa
Finanças pessoais : educação financeira para
jovens / Larissa Brutes, Rosane Maria Seibert. –
Santo Ângelo : FuRI, 2013.
30 p. ; 14x21cm
ISBN 978-85-7223-305-7

1. Finanças pessoais 2. Educação financeira –
Jovens I. Seibert, Rosane Maria II. Título.

CDU: 336.76-053.6

Responsável pela catalogação:
Bibliotecária – Fernanda Ribeiro Paz, CRB 10 / 1720

Sumário

1 - O QUE É FINANÇAS PESSOAIS?	7
1.1 - QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA?	7
2 - PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR E ORÇAMENTO DOMÉSTICO	7
2.1 – NOÇÕES GERAIS.....	7
2.1.1 - O que é planejamento financeiro?	7
2.1.2 - O que é orçamento doméstico?	8
2.1.3 - O que é um Fluxo de Caixa?	8
2.1.4 - Por que planejar?.....	8
2.2 – COMO FAZER UM PLANEJAMENTO?.....	8
2.2.1 - Receitas	9
2.2.2 - Despesas	9
2.3 - O IMPACTO DOS TRIBUTOS NO ORÇAMENTO	11
2.3.1 - Tipos de Tributos	12
2.3.2 - Planejamento Tributário	12
2.4 - SEGURANÇA NO ORÇAMENTO	14
3 - COMO POUPAR?	14
4 - DÍVIDAS - SAINDO DO VERMELHO	15
5- CRÉDITO.....	15
5.1 - TIPOS DE CRÉDITO.....	16
5.1.1 - Cartão de Crédito.....	16
5.1.2 - Cheque especial	17
5.1.3 - Financiamento/Empréstimo	17
5.1.4 - Consórcio.....	18
5.1.5 - Crédito consignado:	19
5.2 - O QUE É MELHOR: GUARDAR DINHEIRO PARA COMPRAR A VISTA OU COMPRAR A PRAZO?	19
6- COMO GASTAR MELHOR - CONSUMO CONSCIENTE.....	20
6.1 – CONCEITOS	20
6.1.1 - Consumidor x Consumista	20
6.1.2 - Consumo consciente.....	20
6.2 - DICAS PRA FAZER UMA BOA COMPRA	20
6.3 – DÍVIDA BOA X DÍVIDA RUIM.....	21
7- INVESTIMENTOS.....	21

7.1 – ASPECTOS BÁSICOS	22
7.2 – PARA QUE INVESTIR?	22
7.2.1 - Reserva de Emergência:.....	22
7.2.2 - Aposentadoria:.....	23
7.2.3 – Projeto de vida:	24
7.3 - TIPOS DE INVESTIMENTO	24
7.3.1 – Caderneta de poupança.....	24
7.3.2 – Títulos de Renda Fixa	25
7.3.3 – Fundos de Investimentos	26
7.3.4 - PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre):	27
7.3.5 – Imóveis.....	28
7.3.6 - Ações.....	28
7.4 – QUAL É O MELHOR INVESTIMENTO?	29
8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
9 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	29
10 - SITES ÚTEIS	30
11 - CURSOS ONLINE GRATUITOS.....	30
12 - EXERCÍCIOS PRÁTICOS.....	30

1 - O QUE É FINANÇAS PESSOAIS?

É a ciência que estuda a utilização de conceitos relacionados à gestão do dinheiro nas decisões de uma pessoa ou família.

1.1 - QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Por mais que estejamos acostumados com o uso do dinheiro no dia-a-dia, são poucas as pessoas que realmente sabem lidar com o dinheiro.

O equilíbrio financeiro interfere diretamente na nossa qualidade de vida. Ter uma vida financeira saudável (equilibrada) prepara para emergências, auxilia no alcance de objetivos e a garantir o futuro. Compreendendo e administrando nossas finanças podemos evitar situações de estresse, endividamento e desentendimentos familiares.

O objetivo da educação financeira não é propor fórmulas de como ficar rico, mas orientar sobre como usar o dinheiro de forma consciente e melhor consumir para manter o equilíbrio das finanças, possibilitando a realização dos projetos de vida.

O mais importante não é o quanto ganhamos de dinheiro, e sim como o utilizamos.

2 - PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR E ORÇAMENTO DOMÉSTICO

2.1 – NOÇÕES GERAIS

2.1.1 - O que é planejamento financeiro?

Planejar é o ato de prever, estabelecer antecipadamente as ações a serem executadas, as metas e objetivos. O planejamento financeiro da família consiste em elaborar e seguir uma estratégia que permita organizar as finanças de uma pessoa ou família.

2.1.2 - O que é orçamento doméstico?

Orçamento é uma projeção de ganhos e gastos para determinado período. É uma ferramenta do planejamento financeiro, onde prevemos as receitas e despesas de um determinado período para que possa haver um controle.

2.1.3 - O que é um Fluxo de Caixa?

É uma avaliação do comportamento do que entra (receitas) e do que sai (despesas) de dinheiro da família. A diferença entre estes dois fluxos gera um resultado no final do mês que, quando positivo, ou seja, quando a receita é maior que a despesa, pode ser investido. Já, quando negativo, isto é, quando as despesas são maiores, essa diferença precisa ser financiada.

No orçamento de uma família, as entradas de caixa são, por exemplo, o salário recebido e as saídas são as contas pagas e gastos realizados ao longo do mês.

2.1.4 - Por que planejar?

Muitas pessoas têm o hábito de primeiro gastar para depois ver como irão pagar, iniciando, assim, o endividamento.

O objetivo do planejamento é fazer uma análise da situação financeira da família a fim de identificar quais os ganhos, os gastos, os hábitos de consumo, possibilitando um maior controle dos gastos. Assim é possível identificar no que o dinheiro é gasto, além de auxiliar no planejamento adequado das próximas compras.

Ainda, o planejamento nos auxilia a alcançar os objetivos de vida como a compra da casa própria, uma viagem, etc.

2.2 – COMO FAZER UM PLANEJAMENTO?

Fazer o planejamento financeiro da família não é uma tarefa difícil, mas exige disciplina e força de vontade.

Para isso, é necessário o envolvimento de toda a família. Afinal, por mais que os filhos não contribuam para a renda da família eles certamente contribuem para os

gastos. Além disso, se toda a família estiver unida em um mesmo objetivo esse certamente será alcançado mais rapidamente e com menos sacrifício.

O primeiro passo para a elaboração de um orçamento é anotar todas as receitas e as despesas. Para isso não é necessário nenhum software complicado, pois pode ser feito no papel com o auxílio de uma planilha. O importante é ter disciplina para anotar tudo.

Primeiro anota-se todas as receitas para depois descontar as despesas.

2.2.1 - Receitas

São os ganhos da família, todo o dinheiro que entra. Saber exatamente quais são nossas fontes de renda nos permite planejar os gastos.

Deve-se anotar todos os ganhos da família: salário, auxílios transporte e alimentação, rendimentos extras (13º salário), aluguéis recebidos, etc. O valor da receita a ser anotado no orçamento deve ser o valor líquido, ou seja, o valor que efetivamente recebemos. Por exemplo, no caso do salário, devem ser efetuados os descontos (INSS, contribuição sindical) antes de anotar na planilha.

2.2.2 - Despesas

São os gastos da família, o dinheiro que sai. Esses gastos são classificados em 3 grupos:

- **Gastos Fixos:** São aqueles que ocorrem todo o mês e possuem sempre o mesmo valor. Ex.: Aluguel, prestação da casa.

- **Gastos Variáveis:** São aqueles que ocorrem todo o mês, mas o valor varia de acordo com o consumo. Ex.: Alimentação, água, luz, telefone.

- **Gastos Arbitrários:** São aqueles que não precisam ocorrer todo mês. Ex.: gastos com roupas, despesas médicas, presentes, etc.

Essa classificação é interessante para visualizarmos onde podemos economizar no orçamento. Como os gastos fixos tem o mesmo valor todo o mês é mais difícil diminuir o seu montante. Já os gastos variáveis podem ser diminuídos se reduzirmos o consumo (água, luz, telefone). Os gastos arbitrários são os que mais podemos economizar, uma vez que estes não precisam ocorrer todo mês.

A seguir apresentamos um modelo que pode ser usado como está ou adaptado para as necessidades de cada família.

ORÇAMENTO FAMILIAR		MÊS:	
	ORÇADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
SALDO DE CAIXA			
RECEITAS			
SALÁRIO			
PENSÃO			
OUTRAS			
TOTAL DAS RECEITAS			
GASTOS FIXOS	ORÇADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
ALUGUEL/PRESTAÇÃO DA CASA			
GÁS			
IPTU			
IPVA			
SEGURO DO CARRO			
SEGURO SAÚDE			
ACADEMIA / CLUBE			
TOTAL DOS GASTOS FIXOS			
GASTOS VARIÁVEIS	ORÇADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
ALIMENTAÇÃO			
ÁGUA			
TELEFONE			
LUZ			
TRANSPORTE / COMBUSTÍVEL			
TOTAL DOS GASTOS VARIÁVEIS			
GASTOS ARBITRÁRIOS	ORÇADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
RESTAURANTES			
VESTUÁRIO			
MÉDICO/DENTISTA			
MANUTENÇÃO DO CARRO			
VIAGENS			
CINEMA/TEATRO			
PRESENTES			
MANUTENÇÃO DA CASA			
OUTRAS			
TOTAL DOS GASTOS ARBITRÁRIOS			
TOTAL GERAL DOS GASTOS			
META DE POUPANÇA			
SALDO FINAL			

Quadro nº 01: Modelo de Orçamento Familiar
Fonte: Adaptado de LUQUET, 2007, pg. 15.

Na coluna “valor orçado”, devemos colocar os valores projetados para aquele período. Lembrando que ao diminuir as despesas das receitas o ideal é que fique um resultado positivo. Se isso não ocorrer na primeira tentativa, é preciso ir reduzindo alguns gastos.

O orçamento deve ser flexível, afinal é difícil conseguir realizar os gastos exatamente como planejamos. Dessa forma se gastamos mais em uma coisa podemos compensar gastando menos em outra.

Na coluna “valor realizado” devemos colocar os valores que efetivamente ocorreram no mês. Para isso, é necessário anotar todos os gastos daquele período.

É interessante observarmos as diferenças entre os valores previstos e realizados e adaptar o orçamento do mês seguinte conforme o necessário.

Se ao diminuir os gastos das receitas sobrar um saldo positivo devemos começar a pensar em formas de investir esse dinheiro. Já, se os gastos forem iguais as receitas é necessário repensar o orçamento, pois podemos ter dificuldade no caso de alguma emergência. E, se o saldo der negativo é preciso rever o orçamento e fazer um plano de corte de gastos.

Após organizar as finanças e ajustar as receitas e despesas na planilha de orçamento, é necessário definir metas de poupança a serem atingidas. Essas metas variam de pessoa para pessoa, de acordo com os objetivos de cada um. No entanto, grande parte dos consultores financeiros recomenda guardar pelo menos 10% do salário.

O ideal seria que já descontássemos os 10% antes das despesas do mês para garantir que esse valor seja guardado e para não comprometê-lo com os gastos do período. É o que os especialistas costumam chamar de “pague-se a si mesmo primeiro”, ou seja, antes de utilizar o salário para pagar as despesas devemos reservar um valor para nós mesmos. Esse valor servirá para garantir o nosso futuro, nos preparar para situações de emergência e auxiliar a alcançar os nossos objetivos de vida. Dessa forma, devemos contar com 90% do salário para arcar com as despesas do período.

2.3 - O IMPACTO DOS TRIBUTOS NO ORÇAMENTO

Tributo é uma quantia em dinheiro que devemos pagar obrigatoriamente ao governo (União, estados e municípios). Servem para custear as despesas do governo

com a administração, obras de infraestrutura e serviços essenciais à população, tais como saúde, segurança, educação e assistência social.

2.3.1 - Tipos de Tributos

➤ **Impostos** - é um tributo que custeia as despesas públicas gerais ou universais como educação e segurança, por exemplo. A receita dos impostos não se vincula a qualquer finalidade estatal específica, ou seja, o contribuinte paga o imposto sem precisar receber algo em troca do governo.

Os impostos se classificam em Federais, Estaduais e Municipais, conforme tabela abaixo:

FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS
- Importação (II)		
- Exportação (IE)	- Transmissão causa mortis e doação (ITCD)	- Propriedade predial e territorial urbana (IPTU)
- Renda e proventos de qualquer natureza (IR)	- Circulação de (ICMS)	- Transmissão “inter vivos” de bens imóveis (ITBI)
- Produtos industrializados (IPI)	- Propriedade de veículos automotivos (IPVA)	- Serviços de qualquer natureza (ISS)
- Operações financeiras (IOF)		
- Propriedade territorial rural (ITR)		

Tabela nº 01: Impostos

Fonte: Elaborado pelas autoras

➤ **Taxas** – Diferentemente dos tributos, as taxas são pagas em contrapartida ao exercício do poder de polícia ou pela utilização de serviços públicos prestados ao contribuinte ou postos a sua disposição.

Ex.: certidão em um cartório, certidão em um cartório, a coleta de lixo, a iluminação das ruas.

➤ **Contribuição de melhoria** - é instituída para custear as obras públicas das quais decorram valorização imobiliária. Ou seja, o contribuinte apenas precisará recolher a contribuição se o governo construir uma obra que o beneficie com a valorização de seu imóvel.

2.3.2 - Planejamento Tributário

Atualmente, o Brasil possui uma das maiores cargas tributárias, é a 15ª no mundo segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Como não podemos deixar de pagar os tributos é necessário fazer um planejamento tributário para que o pagamento ocorra de forma menos onerosa.

O planejamento tributário é uma forma de reduzir o pagamento de tributos dentro dos limites estabelecidos pela lei.

Impostos como ICMS e IPI são chamados impostos indiretos, pois não incidem diretamente sobre a nossa renda, já são inclusos nos preços das mercadorias adquiridas. Já o IPTU, IPVA e Imposto de Renda são impostos diretos, ou seja, incidem diretamente sobre a nossa renda.

Nos primeiros meses do ano temos um aumento nos gastos devido aos impostos como IPTU, IPVA, Imposto de Renda, além de gastos com material escolar, etc. Por isso é importante planejar antecipadamente para evitar um grande impacto negativo no orçamento.

Geralmente impostos como IPTU e IPVA quando pagos à vista tem um bom desconto, mas para isso precisamos ter o dinheiro em mãos. Alguns especialistas sugerem dividir o dinheiro normalmente gasto com impostos nesse período pelos meses do ano, assim, devemos guardar essa quantia mês a mês de forma que quando precisarmos possamos pagar à vista com desconto e sem comprometer os outros gastos do mês.

O imposto de renda incide nos rendimentos anuais superiores a R\$ 24.556,65 (R\$ 2046,38 mensais (Ano base 2012)) e sua declaração pode ser feita pelo modelo simples ou composto. Pelo modelo simples existe um desconto padrão, onde pode-se deduzir sobre o valor a ser pago 20%, limitado a no máximo R\$ 14.542,60. Este desconto substitui todas as deduções legais, sem a necessidade de comprovação. O modelo é ideal para quem não têm dependentes e gastos com educação, por exemplo.

Já no modelo completo as deduções são feitas conforme a legislação do Imposto de Renda. Em alguns casos esse modelo é mais vantajoso, pois permite uma dedução maior. As deduções podem ser feitas dependendo do número de dependentes, do gasto com educação, despesas médicas e doações previstas na legislação.

É importante analisar qual forma é mais vantajosa, lembrando que quanto antes o IR for declarado mais cedo receberemos a restituição, quando for o caso.

2.4 - SEGURANÇA NO ORÇAMENTO

Outro aspecto a ser considerado no orçamento é a segurança.

Todos nós estamos sujeitos a situações de risco, dessa forma, quando conquistamos o equilíbrio das finanças é interessante nos preocuparmos em manter essa situação. Para isso, é preciso dispor de meios para manter certa estabilidade caso ocorra algum imprevisto. Por isso, é importante incluir no orçamento os seguros, seja seguro de vida, da casa, do carro, etc.

O seguro é um contrato entre uma pessoa (segurado) e uma seguradora. O segurado paga um valor (“prêmio”) para a seguradora e esta, durante o período de vigência do contrato, assume o risco e compromete-se a pagar um valor caso ocorra uma situação imprevista.

Muitos podem considerar caro pagar por um seguro, que muitas vezes nem é utilizado. No entanto é preciso lembrar que esse valor irá garantir a sua tranquilidade em um momento de dificuldade, além disso, seguro bom é aquele que se contrata e não precisa ser utilizado.

3 - COMO POUPAR?

Para poupar é necessário fazer sobrar dinheiro. Muitos podem se perguntar: Como posso poupar se o meu salário mal cobre as despesas necessárias? Poupar é possível para todos inclusive aqueles que têm uma pequena renda. O ato de poupar, não está relacionado a quanto se ganha, mas a quanto se gasta.

Se você não consegue poupar é porque, provavelmente, tem um padrão de vida maior que suas posses. Por isso, talvez seja hora de rever alguns gastos e verificar se não estamos gastando demais com supérfluos, afinal o que é essencial para nós pode não ser para outro.

Grande parte dos motivos da falta de recursos não está nos grandes gastos do orçamento e sim nos pequenos, aqueles que não controlamos, como gastos com lanches, na padaria, etc. O importante não é poupar muito, mas poupar sempre. Podemos economizar pequenas quantias todos os dias.

Com atitudes simples além de ajudar o nosso bolso também estaremos ajudando a preservar o nosso planeta. Por exemplo: desligar a luz quando deixamos um

ambiente, fechar a torneira enquanto escovamos os dentes, reaproveitar a água da chuva para lavar calçadas, evitar desperdícios com os alimentos, entre outros.

Podemos também fazer atividades de lazer que são de graça como um passeio na praça, uma sessão de cinema em casa. Também, ao invés de comprar o lanche no bar da escola todos os dias podemos levar o lanche de casa.

4 - DÍVIDAS - SAINDO DO VERMELHO

Dívida é qualquer forma de uso de recursos de terceiros, normalmente acompanhada de juros. Endividar-se é consumir além da sua capacidade financeira.

Quando isso acontece é essencial realizar um planejamento financeiro para reverter a situação. Além disso, é necessário tomar algumas atitudes:

- Renegociar as dívidas com os credores.
- Evitar fazer novas dívidas.
- Cortar gastos desnecessários.
- Organizar as dívidas: Pagar primeiro as dívidas com juros maiores, seguidas pelas de maior valor mensal de prestações.
- Equilibrar as dívidas:
 - Estabelecer um valor a ser pago todo mês que caiba no orçamento.
 - Resgatar investimentos: Se estamos endividados não é interessante mantermos investimentos, pois, na maioria das vezes, os juros que recebemos são inferiores aos juros das dívidas. Devemos primeiro quitar as dívidas para depois estabelecermos um plano de investimento.
 - Vender um bem, se necessário.
 - Pegar um empréstimo para pagar todas as dívidas: Essa opção é interessante para quem tem dívidas com diversos credores, dessa forma fica-se devendo para apenas uma instituição: o banco. Assim, é mais fácil administrar a dívida. No entanto, fazer uma nova dívida só vale a pena se você conseguir juros mais baixos. Lembrando que a dívida continuará a mesma de antes e, em alguns casos, ainda maior.

5- CRÉDITO

O que é? Crédito é uma forma de antecipar o consumo, ou seja, recebemos a mercadoria, o serviço ou o dinheiro antes de pagá-los. O pagamento é efetuado em momento futuro.

Quando compramos a crédito temos que pagar um valor adicional (juros) pelo tempo que levamos para pagar a dívida.

Juros – É o valor pago pelo aluguel do dinheiro. Ou seja, se pegamos dinheiro emprestado devemos pagar um taxa pelo uso desse valor, devolvendo o valor do empréstimo mais essa taxa de “aluguel”. Essa taxa de juros pode ser simples ou composta:

- **Simple**s - O cálculo do juros simples é feito em relação ao capital inicial. Assim, em cada período, o valor do juro é constante.

Fórmula: $J = C.i.n$ $M = C(1+i.n)$ $M = C+J$

Onde,

J = Juros,

C = Capital Inicial

i = Taxa de juros

n = número de períodos (tempo),

M = montante.

- **Composta** - O cálculo de juro composto é feito em relação ao montante que se tem no início de cada período. Assim, o juro do período anterior é acrescentado ao capital inicial e também passa a render juros.

Fórmula = $M = C(1+i)^n$ $J = M - C$

5.1 - TIPOS DE CRÉDITO

A seguir passamos a apresentar algumas modalidades de crédito disponíveis no mercado financeiro nacional.

5.1.1 - Cartão de Crédito:

O cartão de crédito é uma forma de pagamento eletrônico.

A grande vantagem do cartão de crédito é que ele centraliza o pagamento de despesas em uma única data e possibilita mais tempo para pagar as compras.

Precisamos ter muito cuidado ao utilizá-lo, pois o seu mau uso é uma das principais causas de dívidas. Por isso, evite optar pelo crédito rotativo. Ou seja, quando recebemos a fatura do cartão temos a possibilidade de pagar um valor mínimo e o restante deve ser pago no próximo mês acrescido de juros. O valor desses juros é bem alto e incidirá também nas próximas compras até que a dívida seja totalmente paga.

Dessa forma, se pagarmos todo o mês somente o valor mínimo estaremos dando início a uma dívida que tende a aumentar cada vez mais.

Para não se endividar, você deve pagar integralmente as faturas todo mês.

Cartão de débito x Cartão de crédito

Tanto o cartão de débito quanto o cartão de crédito são formas de pagamento eletrônico, a diferença é que no cartão de débito o valor é descontado na hora, já no cartão de crédito o pagamento é centralizado para um único dia em momento posterior.

5.1.2 - Cheque especial:

O cheque especial é um crédito que o banco deixa disponível na conta corrente do consumidor (limite) que pode utilizá-lo a qualquer momento. Caso esse valor, ou parte dele, seja utilizado, deverá ser devolvido com juros, que costumam ser bem altos.

Para utilizar o cheque especial basta ultrapassar o saldo da conta corrente, por isso é importante ter o controle da conta.

Quando utilizar? O cheque especial só deve ser utilizado em caso de emergências em que o valor possa ser devolvido em poucos dias, pois alguns bancos não cobram juros nos primeiros dias.

Como o juro do cheque especial é muito alto é preferível fazer um empréstimo para cobrir a conta corrente.

5.1.3 - Financiamento/Empréstimo:

Tanto o empréstimo quanto o financiamento são um contrato entre o cliente e uma instituição financeira no qual ele recebe um valor que deverá ser devolvido ao banco no prazo acordado e acrescido de juros.

No caso do empréstimo, os recursos obtidos não têm destinação específica, ou seja, o cliente pode gastar o dinheiro como quiser. Já o financiamento é utilizado para uma destinação específica: aquisição de bens.

Ao fazer um empréstimo ou um financiamento devemos prestar atenção no CET ou custo efetivo total. O custo efetivo total expressa o valor que efetivamente pagaremos pelo empréstimo/financiamento, incluindo, além das taxas de juros, todas as cobranças que a instituição fará na contratação como encargos, tributos, tarifas e seguros. Essa informação é obrigatória e permite que façamos uma comparação entre as diferentes ofertas de crédito feitas pelas instituições.

Evite fazer empréstimos/ financiamento em financeiras. As taxas dessas empresas são as mais altas dentre as alternativas de empréstimo. Como quem se utiliza deste serviço normalmente são pessoas que já esgotaram seus limites de crédito as taxas cobradas precisam ser maiores para cobrir o risco, pois há um maior risco de inadimplência.

5.1.4 - Consórcio:

É uma forma de financiamento no qual são feitos pagamentos em parcelas mensais por um prazo determinado para adquirir um bem no futuro.

O consórcio permite a aquisição de bens móveis (carro), serviços (viagem) e imóveis (casa) e costuma ser mais barato do que um financiamento.

Como funciona: Pela criação de um grupo de pessoas que tem o objetivo comum de formar uma “poupança” para adquirir um bem específico. É como se fosse uma poupança coletiva administrada por uma empresa que é responsável pelo funcionamento do consórcio, e por isso cobra uma taxa de administração. Essa empresa divide o valor do bem em um determinado número de parcelas de forma que a soma das parcelas pagas pelos consorciados a cada mês permita adquirir um ou mais desses bens.

Mensalmente são feitos sorteios em que um ou mais consorciados podem ser contemplados e recebem a carta de crédito para comprar o bem à vista. Além dos sorteios, o consorciado pode fazer um lance antecipando o número de prestações.

Quem der o maior lance leva a carta de crédito. Os consorciados que estão com parcelas em atraso não podem participar dos sorteios ou lances.

O consórcio é interessante para quem não tem necessidade de ter o bem em mãos imediatamente, pois se você não tiver uma boa quantia para dar de lance terá que esperar até o fim do consórcio para receber o bem ou contar com a sorte de ser contemplado nos sorteios.

5.1.5 - Crédito consignado:

O crédito consignado é como um empréstimo convencional, só que as prestações são debitadas diretamente do salário, ou pensão. Desse modo, o risco é menor para o banco, o que tende a reduzir as taxas de juros cobrados.

É uma modalidade de crédito que está disponível apenas para assalariados e para aposentados e pensionistas do INSS.

5.2 - O QUE É MELHOR: GUARDAR DINHEIRO PARA COMPRAR A VISTA OU COMPRAR A PRAZO?

Geralmente se o consumidor possui o dinheiro para comprar à vista é o mais vantajoso, pois esta alternativa costuma sair mais barato. No entanto devemos fazer a seguinte avaliação: se caso aplicássemos esse valor seria suficiente para pagar a compra a prazo?

Se a resposta for não, a melhor opção é comprar à vista. Já se o dinheiro aplicado for render mais do que o valor a prazo é interessante fazer a compra parcelada, pois teremos um excedente financeiro.

É importante lembrar que não existe compra a prazo sem juros. Normalmente quando vemos produtos parcelados em “várias vezes sem juros” o juro já está embutido no preço da mercadoria. Quando não conseguimos um desconto pela compra à vista do bem é interessante pesquisarmos em outros estabelecimentos.

Já quando o consumidor não dispõe do dinheiro para comprar à vista temos duas alternativas:

- Se o bem que pretendemos adquirir não é necessário imediatamente é interessante elaborarmos um plano de poupança de forma a fazer a compra futuramente à vista e negociar um desconto com o vendedor.

- Se o bem for indispensável no momento devemos pesquisar as alternativas menos onerosas para a aquisição desse bem. É preciso cuidar para que os valores gastos com juros sejam o menor possível, além de nos certificar se as prestações não comprometerão o orçamento.

6- COMO GASTAR MELHOR - CONSUMO CONSCIENTE

6.1 – CONCEITOS

6.1.1 - Consumidor x Consumista

Ser consumidor é pagar para utilizar de alguma forma um bem ou serviço. Todo cidadão é um consumidor. Já o consumista consome em excesso e sem necessidade, ele age por impulso e sem pensar no que está consumindo.

Devemos ter cuidado na hora de fazer as compras, pois vivemos rodeados de propagandas feitas por especialistas em nos fazerem comprar, muitas vezes o que não precisamos e com o dinheiro que não temos.

Com a grande oferta de crédito, por meio das diversas modalidades, cada vez mais atrativas, muitas pessoas acabam se endividando sem necessidade. Por isso devemos pensar muito bem antes de realizar uma compra.

6.1.2 - Consumo consciente

O consumo consciente não é deixar de comprar, mas usar bem o dinheiro. Fazer uma compra consciente significa saber diferenciar o que é essencial do que é supérfluo.

Uma boa compra é aquela que adiciona valor a nossas vidas, é adquirir um produto ou serviço pelo menor preço possível e com a melhor condição de pagamento.

6.2 - DICAS PRA FAZER UMA BOA COMPRA

Antes de efetuar uma compra devemos fazer as seguintes perguntas:

- Eu preciso realmente disso agora, ou posso esperar um pouco mais? Se o item que iremos comprar não for essencial no momento é interessante poupar o dinheiro e comprar posteriormente à vista.

- É algo que eu preciso ou algo que eu quero? É muito importante diferenciarmos algo de que realmente precisamos de algo que queremos. Quando a resposta for “quero” devemos apenas comprar se estiver dentro do nosso orçamento. Ainda, para proceder a compra devemos:

- Fazer pesquisa de preços;
- Negociar/ pedir desconto à vista;
- Aproveitar as liquidações: as liquidações só valem a pena se tivermos o dinheiro e se o que fomos comprar realmente for útil; e
- No supermercado: O ideal é fazer compras pelo menos duas vezes por mês com uma lista dos produtos que precisamos. Assim, estaremos evitando comprar mais produtos do que o necessário, diminuindo o desperdício.

6.3 – DÍVIDA BOA X DÍVIDA RUIM

Ao contrário do que muitos pensam fazer dívida nem sempre é ruim. A dívida boa é aquela que nos deixa mais rico do que seríamos sem ela como, por exemplo, quando fazemos um empréstimo para fazer um curso, montar um negócio próprio, comprar um instrumento de trabalho. Já a dívida ruim é aquela em que aceitamos pagar juros por algo em que poderíamos ter planejado e pago um valor menor. É o caso de gastos com férias, presentes e imprevistos.

7- INVESTIMENTOS

Quando nos organizamos financeiramente e economizamos começa a sobrar um dinheiro no fim do mês. Este dinheiro deve ser investido, pois dinheiro parado perde o seu poder aquisitivo ao longo do tempo. Ou seja, com R\$10,00 a cinco anos atrás conseguíamos comprar uma quantia de produtos, hoje esse mesmo valor compra uma quantia menor. Isso se dá devido à inflação.

Inflação - É um aumento dos preços de forma generalizada e persistente, diminuindo o poder de compra da moeda.

7.1 – ASPECTOS BÁSICOS

Investir o dinheiro significa multiplicar as reservas financeiras. Para investir é necessário considerar alguns aspectos dos investimentos:

- **Liquidez:** É a capacidade de um ativo se tornar moeda, ou seja, a facilidade com que um investimento pode ser convertido em dinheiro.
- **Segurança x risco:** Quando investimos estamos assumindo alguns riscos em troca de um prêmio, o retorno. O risco é a probabilidade do retorno esperado pelo investimento não ocorrer. Não existe investimento totalmente sem riscos.
- **Rentabilidade:** é o retorno da aplicação, o quanto o dinheiro investido rendeu em valor.

Quanto maior o risco maior a probabilidade de retorno, ou seja, devemos saber que quanto mais arriscado for o investimento maior será a probabilidade de rentabilidade e vice-versa. Investimentos com baixo risco tendem a ter um retorno menor.

7.2 – PARA QUE INVESTIR?

Devemos investir para garantir o nosso futuro (Aposentadoria), nos preparar para emergências (Reserva de Emergência), e para realizar nossos projetos de vida.

7.2.1 - Reserva de Emergência:

É uma reserva de dinheiro para quando ocorrer imprevistos como desemprego, problemas de saúde, conserto do carro, etc..

O ideal para a reserva de emergência é aplicar em investimentos com alta liquidez, como a caderneta de poupança, uma vez que não sabemos quando iremos precisar do dinheiro, podemos necessitá-lo da noite para o dia.

Quanto investir: Não existe um valor certo para investir, vai depender da situação de cada família. Os especialistas recomendam, para quem tem renda fixa, uma reserva de 3 vezes o seu salário ou os seus gastos mensais. Já para quem tem a renda variável o ideal é 6 vezes o salário para cobrir momentos de baixa no orçamento.

7.2.2 - Aposentadoria:

Esse investimento é necessário para alcançarmos uma boa qualidade de vida no futuro, além da independência financeira. É uma complementação da aposentadoria oficial, que é a que pagamos todo mês ao INSS, e irá ajudar a manter o nosso padrão de vida quando pararmos de trabalhar.

➤ **Previdência Oficial** – é administrada pelo Instituto Nacional de Seguro Social. De caráter obrigatório. Para empregados é descontada diretamente do salário, com alíquotas que variam de acordo com a remuneração (8, 9 ou 11%).

➤ **Previdência Complementar** – Como o próprio nome já diz é uma forma complementar à previdência administrada pelo INSS. Pode ser aberta ou fechada (Fundos de Pensão). A previdência complementar aberta é oferecida por bancos e seguradoras e qualquer pessoa pode contratá-la. Já a fechada é exclusiva para grupos, como, por exemplo, funcionários de uma empresa.

Por que investir? Com o aumento da expectativa de vida, a população de idosos deve aumentar nos próximos anos. O que significa a necessidade de uma quantidade maior de trabalhadores para sustentar os aposentados.

Além disso, a aposentadoria recebida pelo INSS tem se mostrado insuficiente para cobrir os gastos, pois o seu valor não é totalmente corrigido pela inflação, o que acaba diminuindo o poder de compra. Sem contar que quando envelhecemos nossos gastos com saúde tendem a aumentar. Também, como dispomos de mais tempo livre, teremos mais tempo para o lazer, viagens, etc.

Ainda, a previdência social possui um teto de contribuições (R\$ 4.159,00). Quem ganha acima do teto deve pensar em uma previdência complementar se não quiser sofrer uma redução no padrão de vida.

Por fim, quanto mais jovens planejarmos a aposentadoria menor será o sacrifício necessário para obtermos um bom valor.

Quanto investir? O valor a ser investido vai depender do tempo que falta para se aposentar e o valor que você gostaria de receber. Na internet estão disponíveis inúmeros simuladores.

Opções de investimento: PGBL, VGBL, ações, títulos públicos, dentre outros.

7.2.3 – Projeto de vida:

Esse tipo de investimento irá auxiliar a alcançar os nossos objetivos de vida, os nossos sonhos, etc.. Ex.: Compra da casa própria, viagem de estudos, compra de um automóvel.

Opções de investimento: Se o nosso projeto tem uma data definida o ideal é não aplicar em investimentos de alto risco. Por exemplo, suponha que você investiu em ações para pagar sua festa de formatura e nas vésperas da festa ocorre uma queda no mercado de ações. Já, se você não tiver uma data definida poderá investir em ações de maior risco e com maior retorno. Quando o valor for suficiente para o seu objetivo, você pode resgatá-lo.

7.3 - TIPOS DE INVESTIMENTO

- **Renda fixa** – Permite saber o quanto o investimento irá render.

Pode ser pré ou pós-fixada: Os papéis pré-fixados são aqueles que apresentam uma taxa de juro acordada antecipadamente. Já os papéis pós-fixados estão atrelados a uma taxa ou indexador que tem variações periódicas, assim, só é possível conhecer o retorno de sua aplicação no dia do vencimento.

- **Renda variável** - Não é possível saber antecipadamente o quanto o investimento irá render.

7.3.1 – Caderneta de poupança

- É o investimento mais tradicional e conservador do mercado financeiro nacional.
- É uma conta onde são efetuados depósitos que rendem juros.

Rendimentos: - Para os depósitos até maio de 2012 a poupança rende ao ano TR + 6%

TR - Taxa referencial = A TR é uma taxa que serve como referência para o juro praticado no mercado financeiro.

- Para os depósitos a partir de maio de 2012 a poupança rende:

- Se a Selic estiver maior que 8,5%, o rendimento permanece fixo (6%a.a. + TR).
- Se a Selic estiver menor ou igual a 8,5%, o rendimento passa a variar (70% da Selic + TR).

Selic = é o piso das taxas de juros do país. Quem decide o seu valor é o Comitê de Política Monetária (Copom)

A rentabilidade da poupança é definida pelo Banco Central. Assim, independente do banco que você seja cliente, a rentabilidade da poupança será a mesma.

- A grande vantagem da poupança é que nela não incide imposto de renda. Além disso, a sua liquidez é imediata, ou seja, se você solicitar o resgate de parte do seu dinheiro, o valor irá diretamente para sua conta corrente.

- É considerado um dos investimentos mais seguros, porém possui baixa rentabilidade.

- Tem a garantia do Fundo Garantidor de Crédito em até R\$ 70.000,00 por CPF, ou seja, se a instituição em que você tem a caderneta de poupança falir você terá o seu dinheiro garantido até R\$70.000,00.

7.3.2 – Títulos de Renda Fixa

Quem compra um título de renda fixa está emprestando dinheiro para alguém e em troca recebe o pagamento de juros.

Tipos de títulos de renda fixa:

- **CDB (Certificado de depósito bancário)** - Título de renda fixa emitido pelos bancos que pagam juros. Os bancos utilizam o dinheiro captado com os CDBs para realizar empréstimos e financiamentos. Sua rentabilidade é definida no ato de negociação.
- **TÍTULOS PÚBLICOS** - Títulos de renda fixa emitidos pelo governo que pagam juros. Esses títulos são emitidos pelo Tesouro Nacional com o objetivo de captar recursos para financiar a dívida pública. Podem ser adquiridos através do tesouro direto ou por um agente de custódia.
 - **Tesouro Direto** – É um site (<http://www.tesourodireto.gov.br>) que possibilita a compra de títulos públicos por pessoas físicas pela internet.
 - **Agente de custódia** – são instituições financeiras que se responsabilizam pela guarda dos ativos (títulos e ações) dos investidores.

O investidor em títulos públicos também pode optar pela venda do título, que é recomprado pelo Tesouro Nacional. No entanto a rentabilidade acordada no momento da compra só é garantida se permanecermos com o título até o vencimento. Dessa forma, se vendermos o título antes a rentabilidade poderá ser diferente dependendo do valor do título naquele momento.

Os rendimentos dos títulos públicos podem ser recebidos semestralmente através de cupons de juros e no vencimento do título ou somente no vencimento do título.

Custos:- No momento da compra é cobrada uma taxa de negociação de 0,1% sobre o valor da operação.

- Pela guarda, informações e movimentações é cobrada uma taxa de 0,3% ao ano (pode ser cobrada semestralmente, ou no pagamento de cupom de juros ou no vencimento do título)

- Agente de custódia – a taxa cobrada pelo agente de custódia é negociada no momento da contratação. Alguns agentes não cobram essa taxa.

Tipos: Letra do Tesouro Nacional – LNT, Letra Financeira do Tesouro – LTF, Nota do Tesouro Nacional Série B - NTN-B, Nota do Tesouro Nacional Série B Principal – NTN-B Principal, Nota do Tesouro Nacional Série F – NTN-F.

Tributação em Renda Fixa

Os investimentos em renda fixa tem uma forma padronizada de tributação. A alíquota do Imposto de Renda decresce conforme o prazo de aplicação, ou seja, quanto mais tempo o dinheiro permanecer investido, menor será a alíquota aplicada.

Taxa	Prazo de permanência no investimento
22,5%	Até 180 dias
20,0%	Entre 181 dias e 360 dias
17,5%	Entre 361 dias e 720 dias
15,0%	Acima de 720 dias

Quadro nº 02: Tributação em Renda Fixa
Fonte: Receita Federal do Brasil

7.3.3 – Fundos de Investimentos

É como um “condomínio” de pessoas que se reúnem para investir juntos. É organizada por uma instituição financeira e um administrador de recursos. Cada investidor compra uma cota, que é uma fração do fundo, e as receitas ou prejuízos são divididos conforme o número de cotas de cada um.

O dinheiro investido no fundo é destinado para aplicação em renda fixa, como títulos públicos, ou renda variável, como o fundo de ações. Podem também ser uma combinação entre renda fixa e variável.

Os rendimentos são depositados na conta corrente do investidor já deduzida as taxas e o imposto de renda.

Custos: É cobrada uma taxa de administração para custear os gastos relativos à movimentação de aplicações e para remunerar o profissional que está investindo por nós.

7.3.4 - PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre):

Tanto o PGBL quanto o VGBL são formas de poupar a longo prazo especialmente voltado para a aposentadoria. Existem duas fases:

- **Fase de acúmulo:** fase em que você deposita um valor mensal durante um período de tempo.

- **Fase de renda:** nesta fase você recebe o dinheiro.

O valor acumulado pode ser totalmente resgatado ou transformado em renda de aposentadoria.

A principal diferença entre os dois planos é a tributação. Na fase de acumulação o PGBL tem incentivo fiscal que permite deduzir até 12% no Imposto de Renda (se for feita no modelo completo). O Imposto é cobrado na hora do resgate do valor acumulado e incidirá sobre o total pago (mensalidades mais rendimentos).

Já o VGBL não tem incentivo fiscal durante a fase de acumulação, mas quando recebemos os valores acumulados, o Imposto de Renda incide só sobre os rendimentos.

Custos: - Taxa de Carregamento: é paga sobre o valor de cada depósito e serve para custear as despesas da instituição que administra as aplicações.

- Taxa de Administração: Remunera o gestor que administra os recursos aplicados. É cobrada anualmente sobre o valor total da aplicação.

7.3.5 – Imóveis

O imóvel que serve de moradia não é considerado como investimento. Somente quando é adquirido um segundo imóvel a fim de obter renda com o aluguel ou com a sua venda é investimento.

Custos: Manutenção, IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), IR (Imposto de Renda) – Incide sobre o aluguel e sobre o lucro no caso de venda.

7.3.6 - Ações

Uma ação é uma parte ou uma fração de uma empresa. Quando compramos uma ação é como se nos tornássemos sócios da empresa e, assim, passamos a ter direito a ganhar parte dos seus lucros (dividendos). Também é possível obter ganhos com a valorização do preço da ação que é negociada na Bolsa de Valores.

As ações podem ser:

Ordinárias (ON) - Esse tipo de ação dá ao acionista além do direito de receber dividendos, o direito a voto em assembleias.

Preferenciais (PN) – Este tipo de ação não dá direito a voto nas assembleias, mas dá preferência na distribuição de dividendos a seu possuidor. Ou seja, quando houver lucros na empresa quem possui ações preferenciais recebe o valor antes.

Custos: - Corretagem: taxa cobrada pelas corretoras para realizar a compra e a venda de ações. É cobrada por operação.

- Custódia: É o serviço prestado pela guarda de títulos e administração. É cobrada mensalmente e o valor varia de uma corretora para outra.

- Outros emolumentos: valores cobrados pela Bovespa para a realização de negócios.

Tributação: Imposto de Renda – 15% sobre os ganhos líquidos realizado nas operações de vendas.

Se o total das vendas do mês não excederem R\$20.000,00 os ganhos são isentos de IR.

7.4 – QUAL É O MELHOR INVESTIMENTO?

O melhor investimento não existe, isso vai depender do perfil de cada um. O melhor investimento para uma pessoa é aquele em que ela escolhe, após uma análise das informações disponíveis de acordo com as suas preferências em relação ao risco e ao retorno (rentabilidade) e atende aos seus objetivos financeiros ao longo do tempo com a melhor relação risco e retorno.

É muito importante investir o dinheiro em algo que conhecemos e entendemos. Recomendamos evitar concentrar os investimentos no mesmo tipo de ativo, diversificando os investimentos para, caso ocorra alguma crise no mercado, não perder tudo o que foi investido, reduzindo, assim, o risco.

8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que esta cartilha possa auxiliá-lo na busca de sua educação financeira, que você não só aprenda a cortar gastos e poupar, mas saiba como consumir melhor e gastar bem o dinheiro, principalmente, procurando viver conforme o seu padrão de vida.

Lembramos que o dinheiro não é o mais importante da vida, não é essencial para a felicidade, mas ter o equilíbrio nas finanças traz segurança, conforto e tranquilidade nas situações de emergência, auxilia a garantir o futuro e a realização dos sonhos e projetos de vida.

Por fim, para ter uma vida financeiramente equilibrada, não é necessário ganhar na loteria ou ter grandes somas de dinheiro. Isso é possível dentro da realidade que cada um vive, pois mais importante do que quanto se ganha é como se gasta o dinheiro que se ganha.

9 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 7ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

_____. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

_____. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

_____. **Como organizar sua vida financeira**. São Paulo: ed. Campus, 2009.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. São Paulo: DSOP, 2011.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GODOY, José; MEDINA, Luiz Gustavo. Jr; GAZEL, Marco Antonio. **Investindo em Ações – Os primeiros passos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LUQUET, Mara. **Guia Valor econômico de finanças pessoais**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2007.

MODERNELL, Álvaro. **Afinal, o que é educação financeira?**. 2011. Disponível em: <<http://ucho.info/afinal-o-que-e-educacao-financeira> > Acesso em: 16 out. 2012.

Você tem mais dinheiro do que imagina: um guia para suas finanças pessoais. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2006.

10 - SITES ÚTEIS

<http://www.maisdinheiro.com.br>

<http://www.meubolsoemdia.com.br>

<http://www.financaspessoais.blog.br>

<http://www.itau.com.br/usoconsciente>

<http://www.comoinvestir.com.br>

11 - CURSOS ONLINE GRATUITOS

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/cursos/cursos.aspx?idioma=pt-br#>

<http://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/>

12 - EXERCÍCIOS PRÁTICOS

12.1 - Analise as alternativas abaixo com relação a Educação Financeira e marque a incorreta:

- a) A educação financeira nos orienta sobre como usar o dinheiro de forma consciente.
- b) Ter uma vida financeira equilibrada auxilia no alcance de objetivos, a garantir o futuro e prepara para situações de emergência.
- c) A educação financeira nos ensina a consumir melhor para manter o equilíbrio das finanças.
- d) O objetivo da educação financeira é tornar as pessoas ricas.
- e) Administrando nossas finanças podemos evitar situações de estresse, endividamento e desentendimentos familiares.

12.2 - Sobre planejamento financeiro familiar marque a alternativa incorreta:

- a) Orçamento é uma projeção de gastos para determinado período.
- b) Planejamento financeiro da família é elaborar e seguir uma estratégia que permita organizar as finanças.
- c) Para planejar as finanças é necessário o auxílio de um software sofisticado.
- d) O fluxo de caixa é uma avaliação do comportamento do que entra (receitas) e do que sai (despesas) de dinheiro.
- e) Planejar é o ato de prever, estabelecer antecipadamente as ações a serem executadas, as metas e objetivos.

12.3 - Complete as frases a seguir e marque a alternativa correta:

1 - Despesas

2 - Gastos Fixos

3 - Gastos Variáveis

4 - Gastos Arbitrários

5 - Receitas

- A) _____ são aqueles que ocorrem todo o mês e possuem sempre o mesmo valor, como o aluguel.
- B) _____ são os ganhos da família, o dinheiro que entra.
- C) _____ são aqueles que não precisam ocorrer todo mês.
- D) _____ são os gastos da família, o dinheiro que sai.
- E) _____ são aqueles que ocorrem todo o mês, mas o valor varia de acordo com o consumo.

- a) 1D; 2E, 3A; 4C; 5B
- b) 1B; 2A; 3E; 4C; 5D
- c) 1D; 2E; 3C; 4A, 5B
- d) 1B, 2C; 3A; 4E; 5D
- e) 1D; 2A; 3E; 4C; 5B

12.4 - Com base nas receitas e despesas mensais da família "X", preencha a planilha separando os gastos em fixos, variáveis e arbitrários e verifique o saldo final.

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	R\$ 2500,00	Alimentação	R\$600,00
Outros Ganhos	R\$ 300,00	Água	R\$80,00
		Luz	R\$120,00

	Vestuário	R\$100,00
	Prestação do carro	R\$300,00
	Lazer	R\$200,00
	Combustível	R\$150,00
	Telefone	R\$60,00
	Aluguel	R\$400,00

RECEITAS	R\$
TOTAL DAS RECEITAS	
DESPESAS	R\$
GASTOS FIXOS	
GASTOS VARIÁVEIS	
GASTOS ARBITRÁRIOS	
TOTAL DAS DESPESAS	
SALDO	

12.5 - Com relação ao ato de poupar a alternativa incorreta é:

- Poupar não está relacionado a quanto se ganha, mas a quanto se gasta.
- Para poupar é necessário ter muito dinheiro.
- Podemos poupar com atitudes simples como apagar a luz quando deixamos um ambiente.
- Para poupar é necessário fazer sobrar dinheiro.
- Poupar é possível para todos inclusive aqueles que têm uma pequena renda.

12.6 - Dívida é qualquer forma de uso de recursos de terceiros, normalmente acompanhada de juros. Marque qual das atitudes a seguir nos auxilia a quitar as dívidas:

- a) Manter investimentos que rendem menos que os juros da dívida.
- b) Fazer todas as compras no cartão de crédito e pagar somente o valor mínimo da fatura.
- c) Estabelecer um valor a ser pago todo mês que caiba no orçamento.
- d) Não renegociar a dívida com os credores.
- e) Pagar primeiro as dívidas com juros menores.

12.7 - Crédito é uma forma de antecipar o consumo. Com base nos tipos de crédito, analise as alternativas a seguir e marque a opção correta:

- a) Ao fazer um empréstimo ou um financiamento devemos prestar atenção no CET ou custo efetivo total.
- b) A grande vantagem do cartão de crédito é que podemos pagar um valor mínimo na fatura.
- c) O consórcio deve ser utilizado para quem tem necessidade de ter o bem em mãos imediatamente.
- d) O cheque especial deve ser utilizado sempre que precisarmos.
- e) O crédito consignado é como um empréstimo convencional, só que não cobra juros.

12.8 – Em relação ao consumo, marque a alternativa incorreta:

- a) O consumista consome em excesso e sem necessidade, agindo por impulso e sem pensar no que está consumindo.
- b) Para sermos um consumidor consciente devemos deixar de comprar.
- c) Fazer uma compra consciente significa saber diferenciar o que é essencial do que é supérfluo.
- d) Antes de efetuar uma compra devemos diferenciar se o item que iremos comprar é algo que precisamos ou algo que queremos.
- e) Ser consumidor é pagar para utilizar de alguma forma de um bem ou serviço.

12.9 - Pedro deseja adquirir um tênis e para isso fez uma pesquisa de preços em duas lojas de sua cidade a fim de verificar, entre as opções de pagamento, a de menor preço. Ele encontrou as seguintes opções:

Loja 1 = 2 parcelas de R\$ 125,00 ou à vista com 5% de desconto

Loja 2 = 3 parcelas de R\$ 100,00 ou à vista com 20% de desconto

Qual opção você acha que Pedro deve escolher?

12.10 - Analise as seguintes alternativas sobre os investimentos:

I - Investir é multiplicar as reservas financeiras.

II - Para investir é necessário analisar a liquidez, a segurança e a rentabilidade do investimento.

III - Quanto maior o risco do investimento menor a probabilidade de retorno.

IV - Os investimentos podem ser divididos em renda fixa e renda variável.

a) Todas as afirmativas estão corretas.

b) Todas as afirmativas estão erradas.

c) I, II e III estão corretas

d) I, II e IV estão corretas

e) II e III estão incorretas

12.11 – Com relação aos tipos de investimentos, relacione a coluna da direita com a da esquerda:

- | | |
|--------------------------|---|
| a) Caderneta de poupança | <input type="checkbox"/> Título de renda fixa emitido pelos bancos que pagam juros. |
| b) CDB | <input type="checkbox"/> São emitidos pelo Tesouro Nacional com a finalidade de captar recursos para financiar a dívida pública. |
| c) Títulos Públicos | <input type="checkbox"/> É uma parte ou uma fração de uma empresa que nos permite receber dividendos ou obter ganhos com a sua valorização. |
| d) Ações | <input type="checkbox"/> É uma conta onde são efetuados depósitos que rendem juros. Considerado um dos investimentos mais tradicionais. |

➤ **12.12.1-** (Adaptado ENEM) Lucas recebeu R\$350,00 de presente de aniversário e resolveu investir o dinheiro. Assim, precisa escolher qual investimento lhe trará maior retorno financeiro. Para isso, ele pesquisou o rendimento e o imposto a ser pago em duas opções de investimento conforme os dados abaixo:

	Rendimento mensal (%)	IR (imposto de renda)
CADERNETA DE POUPANÇA	0,413	ISENTO
CDB	0,780	22,5% sobre o rendimento

Ao final de um mês, qual é a aplicação mais vantajosa para Lucas?

Obs.: Use a fórmula $M = C \times (1+i)^n$

➤ **12.12.2** - Joana resolveu economizar o dinheiro do lanche da escola e aplicar em uma caderneta de poupança. Considerando que Joana consegue economizar R\$ 20,00 por mês e deposita mensalmente esse valor, quanto Joana terá em um ano (12 meses) se a poupança render 0,5% a.m.?

Use a fórmula: $S = R \frac{[(1+i)^n - 1]}{i}$

Onde, S= Montante ou valor futuro, n= número de prestações, i= taxa, R= prestação

➤ **12.12.3** – (Adaptado FUVEST) Ana possui um saldo em conta corrente de R\$1500,00 no dia 03/03 e precisa pagar uma prestação no valor de R\$ 2000,00 que vence nesse dia. No entanto, o seu salário, que é suficiente par pagar a prestação, só será depositado em sua conta no dia 05/03. Diante disso, analise qual opção Ana pagará menos:

Opção 1 - Ana deve pagar a prestação no dia 03/03, considerando que o banco cobrará juros de 1% ao dia sobre o saldo negativo em sua conta corrente.

Opção 2 - Ana deve pagar a prestação no dia 05/05, quando receberá o seu salário, devendo pagar uma multa de 2% sobre o valor da prestação.